



# Câmara Municipal de Manhauçu

Lei provincial nº 2.407, de 05/11/1877 - Área 628,43 km² - Altitude 612 metros  
Rua Hilda Vargas Leitão, 141 - Alfa Sul - CEP 36900-000 - Telefone: (33) 3331-1740

## CÓPIA

### MOÇÃO DE RECONHECIMENTO Nº 107/2020

A CÂMARA MUNICIPAL DE MANHUAÇU, por seu vereador, Rodrigo Júlio dos Santos, apresenta esta **Moção de Reconhecimento Público** ao Coronel José Carlos de Souza.

**Justificativa:** Retratos Falados - Casos do Coronel (De Soldado a Coronel - Um sonho ou uma trajetória de vida)

Deus me deu a honra de ser o primeiro Soldado incluído no 11º BPM, que chegou ao Comando da Unidade. Não é um cargo tão simples, mas também não é algo tão extraordinário como ir à lua, descobrir a vacina para Covid 19, ou coisa assim.

O resultado é relevante, mas eu vou focar no processo e descrever uma trajetória, que ao final vai fazer com que cada uma ou todas as pessoas, que tiverem acesso a este relato, percebam o motivo que me levam a um orgulho, a um envaiedecimento de que sou acometido. Não se trata de uma apologia do eu, até porque, quem me conhece sabe que tenho mais motivos para ser humilde do que ser vaidoso, mas de fato das minhas poucas qualidades as que mais me encantam é ser persistente e humilde.

Nasci numa casa de taipa, no Córrego do Pão Duro, no Município de Inhapim. Doente e filho de pais miseráveis, sem ter em muitas ocasiões nem mesmo o que comer fui para escola com quase dez anos de idade.

Consegui concluir o primeiro grau e um curso de datilografia, que para tentar contextualizar seria uma espécie de treinamento para utilização do teclado dos computadores, tablets e celulares de hoje, mas é meio incompreensível.

Entre dificuldades muito grandes como não ter uniforme, não ter livro, usar camisa de uniforme de mulher, apanhar de um professor para aprender a escrever com a mão direita, sou canhoto, não ter o que comer e andar sete quilômetros a pé para ir para escola, duas merecem destaque. Gosto mais das experiências exitosas.

Estava no segundo ano do Curso Ginásial, era assim que se denominava o ensino fundamental, e a professora agendou a prova de Geografia, recomendando que



# Câmara Municipal de Manhauçu

Lei provincial nº 2.407, de 05/11/1877 - Área 628,43 km<sup>2</sup> - Altitude 612 metros  
Rua Hilda Vargas Leitão, 141 - Alfa Sul - CEP 36900-000 - Telefone (33) 3331-1740

todos levassem o seu Atlas. Eu não tinha, não podia comprar, não existia programa de governo para distribuir uniforme e material escolar. Não consegui um emprestado e sem solução falei com a Professora, que não compreendeu a minha situação.

Copiei os mapas em folhas de papel, com as informações que precisava e depois de carinhhar por longos sete quilômetros de volta para casa com fome, me pus a decorar os dados mais relevantes dos tais mapas. Um detalhe, a noite a iluminação era à luz de lamparina, de candeia, um recipiente que queimava pavios, tiras de tecidos velhos, embebidos em azeite.

Tudo bem. Fiz a prova e auferi um ótimo resultado. Acertara quase todas as questões, mas não consegui nenhuma nota. Não segui o protocolo ditado pela professora, que alegou que o propósito era ensinar os alunos a consultar o mapa. Zero! Este foi o resultado inicial.

O Diretor da escola, um senhor mais maduro, que diria um fusquinha, muito mal, que dava até medo de pedir uma carona. Morava numa cidade cuja estrada passava perto da minha casa. Esperei o quanto pude e pedi uma carona. No trajeto relatei a minha situação para ele. Ganhei um Atlas de presente e ele ainda recomendou que a mestra registrasse a minha nota da prova.

Diante da situação e por circunstâncias identifiquei que precisava comprar um livro de matemática. Sabe qual a novidade? Não tinha dinheiro! Consegui um empréstimo com uma boa alma. Não tendo como pagar e sendo insistentemente cobrado vendi o meu galo de estimação e de briga, galo índio, que se chamava Zé Rezende, fora um franguinho esmilungado, pálido, que era aquecido em um pedaço de manta para sobreviver. Tornou-se um galo bonito e muito bom de briga. Naqueles tempos não tinha nem noção que era um ato socialmente incorreto. Eram normais as brigas de galos, de canários e até as brigas de rua dos meninos da época. Nunca fui muito bom de briga. Era fraquinho, magrinho, quase não me inclui no 11º BPM, por esta circunstância. Mas o "Zé Rezende, este era bom de briga. Gangava todas.

Recebera este nome porque era um pintinho fraquinho, que segundo os meus familiares, eu concordava, se parecia com um senhor lá das bandas por onde eu morava, lá no Cirrego do Pão Duro. Vendi o meu galo, paguei a minha dívida, chorei o dia todo. Até não





# Câmara Municipal de Manhauçu

Lei provincial nº 2.407, de 05/11/1877 - Área 628,43 km² - Altitude 612 metros  
Rua Hilda Vargas Leitão, 141 - Alfa Sul - CEP 36900-000 - Telefone: (33) 3331-1740

sou muito de chorar, mas aquela separação foi um luto. Terminei o Curso Ginásial, tirei os documentos e me incluí no 11º BPM em Manhauçu.

A inclusão foi complicada. Preencherei todos os procedimentos, mas, como falei era muito magro, em decorrência da vida anterior, que levava, estava fora do padrão. Foi examinado pelos Profissionais de Saúde que atendiam no Quartel à época: Dr Jorge Hannas (Médico) e Dr. Ari da Gama (Dentista). Muito humanos, me aprovaram com restrição. É até engraçado. Teria que engordar alguns quilogramas até iniciar a formação.

Naquela época o Brasil vivia os anos da Revolução Constitucionalista de 1964. Eu entendo desta maneira. Na minha casa, quase apanho das minhas filhas, quando entramos em contradição a respeito: elas chamam aquele período de "ditadura" e de "golpe militar". Abstraída esta situação, naqueles tempos tinha muito emprego, a maioria dos jovens migrava pros grandes centros, os concursos eram pouco concorridos e, em consequência ficávamos aguardando por um longo tempo para formar uma turma do Curso de Soldado. Enquanto esperava "ganhei uns quilos", como diz a minha mãe. Iniciei a formação militar.

Fui aprovado no mesmo ano de 1972 na primeira fase do CFO, Curso de Formação de Oficiais. Reprovi na entrevista. Era simples, não conhecia nem telefone, não fui muito bem mesmo na tal entrevista.

Só pra entenderem como eu era limitado nos meus conhecimentos, no meu tempo de Recruta fui escalado para atender o Telefone 190. Pedi o Sargenteante, Sgt Dijalma Xavier, para trocar a minha escala e colocar-me no plantão de limpeza dos sanitários. Fui atendido. Os meus colegas pagavam até um lanche para trocar o serviço. Até hoje sinto vontade de chorar. Uuuuh!!!

Voltei. Ficava muitos dias ausente do Curso de Soldados, fui reprovado por frequência. Retornei à condição anterior e passei a esperar a inclusão de novos colegas para outra turma. A legislação mudou. Agora teria que fazer o segundo grau (ensino médio) para concorrer os concursos na PMMG.

Embora tenha ajudado a construir algumas dependências do Colegio Tiradentes não podia estudar lá. Não dava conta de acompanhar, por conta das escalas de



# Câmara Municipal de Manhuaçu

Lei provincial nº 2.407, de 05/11/1877 - Área 628,43 km<sup>2</sup> - Altitude 612 metros  
Rua Hilda Vargas Leitão, 141 - Alfa Sul - CEP 36900-000 - Telefone: (33) 3331-1740

serviço e a concomitância com o Curso de Soldados. Fui fazer o Curso Técnico de Contabilidade no Colégio Manhuaçu. Reiniciara a formação Militar tudo corria bem.

Nova reviravolta no meu propósito de ser Soldado e prosseguir na carreira. Àquela época estava sendo construída uma Colônia de Férias dos Oficiais da PMMG em Carapebus - ES. Fomos em diligência para lá e paralizamos a formação militar e também o ensino médio. Éramos 20, dos 31 alunos da turma. O Sgt monitor do Curso me colocara na relação porque não era relevante, na sua ótica, que Soldado estudasse. O que foi bom nesta história é que conheci o mar. Meu Deus, que imensidão!... Que encantamento!... Até me esqueci um pouco da tristeza de atrasar o meu processo de emancipação como um egresso das pessoas que viviam abaixo da linha da pobreza.

Ficamos em Carapebus de Outubro/75 a Fev/76, trabalhando como faxineiro, servente de pedreiro, etc. Interesse público deste processo era questionável, mas fazer o quê. Era preciso sobreviver.

Retornamos a Manhuaçu e retomamos os treinamentos para formatura no Curso de Soldado. Agendei umas provas especiais de recuperação no Colégio. Escalado de serviço num dos dias de prova pedi ao Sargento autorização para deslocar-me ao Colégio. Adivinhem. Ele negou. Eu fugi e fui fazer a tal prova. Estava terminando, quando chegou um outro militar e anunciou a minha prisão. Motivo: ausentar-me do quartel sem autorização.

Formei-me Soldado e Técnico em Contabilidade. Concorri e fui aprovado no Curso de Sargentos. Já Sargento fui fazer o concurso para Oficial. Na verdade não sabia nem abrir o caderno de provas. Não estudara Física, Química, Biologia e Inglês, pois o ensino médio era técnico. A ênfase era outra. Tive bons Professores no Colégio Manhuaçu: Professora Marcionilha, Professor João Neto, Professor Diocélio, Professor Silas Heringer, entre outros, mas não me ajudou muito. Voltei para escola. Cursei dois períodos de Ciências na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caratinga, estudei o ano todo num Curso de Segundo Grau da Editora Abril Cultural e pronto. Fui aprovado no CFO.

Percorri a carreira, comandei e exerci todas as funções possíveis de um Oficial da PM. Fui até bem. Comandante de frações em Manhuaçu, Viçosa, Ipatinga, Caratinga até chegar a Comandante de Batalhão. Honrada e orgulhosamente fui Comandante do 28 BPM - Unaí-MG.





# Câmara Municipal de Manhauçu

Lei provincial nº 2.407, de 05/11/1877 - Área 628,43 km<sup>2</sup> - Altitude 612 metros  
Rua Hilda Vargas Leitão, 141 - Alfa Sul - CEP 36900-000 - Telefone: (33) 3331-1740

Realizava um grande Comando, talvez a maior oportunidade de exercitar em plenitude os conhecimentos de Gestão Estratégica, Processo Decisório, Operações de Alta Complexidade. Enfrentei várias situações e, abstraída a apologia do eu, tive muito bom desempenho. Enfrentei a maior investida dos componentes do MST, que tentaram invadir a fazenda do então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso; uma das maiores rebeliões de presos do Estado na Penitenciária de Unai (476 presos e 47 reféns); um assalto espetacular na cidade de Arinos, quando os meliantes renderam todo o destacamento, me parece que nove PMs, levaram armas, viaturas e assaltaram dois bancos da cidade. Teriam usado até um desses aviões empregados no Agronegócio na fuga. Em todas as situações fui muito bem sucedido, graças à parceria existente com as tropas, com todos os meus comandados. Elogios do Alto Comando, reconhecimento da sociedade e da tropa. Em síntese, estava num grande momento, gosto muito de Unai. Não tinha nenhum motivo para sair.

Manhã de 18 de julho de 2000, jogava uma partida de futebol de salão como parte da capacitação física. Meu time perdia. Não gosto de perder nada. Não queria sair da quadra, mas a minha Secretaria me informa de um telefonema. Pede pra ligar depois. Mas Comandante é o Chefe do Estado Maior!...

Veio a proposta. Cel José Carlos. Estamos muito gratos por seu trabalho aí em Unai, mas queremos lhe fazer uma homenagem. O Comando do 11º BPM está vago, você gostaria de assumir? Não titubeei. Aceitei.

Assumi o Comando em 27 de Julho de 2000 e fiquei por um pequeno período. Passei o Comando em 20 de Agosto de 2001. Era hora de aposentar. O Comando foi uma apoteose. Criei um grupo de Operações Especiais, cujo Comandante fez treinamento na SWAT/US; revigorei o aquartelamento; investi em treinamento e capacitação. Entreguei o Comando.

Ao assumir o Comando e procurando dar a um ar de modernidade à gestão resolvi implantar uma Metodologia de Gestão, conhecida como 5S (D'OLHO na Qualidade - SEBRAE) para o Modelo Japonês de Gestão ou Gestão pela Qualidade Total, ou ainda Gestão e Manutenção do ambiente organizacional, pelos Americanos, também conhecido como House Keeping.



# Câmara Municipal de Manhuaçu

Lei provincial nº 2.407, de 05/11/1877 - Área 628,43 km² - Altitude 612 metros  
Rua Hilda Vargas Leitão, 141 - Alfa Sul - CEP 36900-000 - Telefone: (33) 3331-1740

Quando iniciamos a segunda fase do Programa, o Descarte, fui vistoriar o material proposto para doação. Lá estava a enceradeira, uma velha enceradeira. Exatamente aquela que eu utilizara para encerar o Gabinete do Comandante do 11º BPM no dia 10 de junho de 1972 no meu primeiro dia de trabalho como Recruta. Aquele dia foi um marco em minha vida. Estava muito feliz. Eu recebia Cr\$5,00 (cruzeiros) por dia de trabalho na roça do Sr. Neném Pereira antes de entrar na PMMG lá em Residência, município de Tarumirim, onde morava. A partir da minha inclusão na PMMG, naquele feliz 10 de junho de 1972 passei a auferir o soldo de Cr\$625,00 (Seiscentos e vinte e cinco Cruzeiros) por mês. Isto era pelo menos dez vezes o que conseguia no meu trabalho braçal, que exercia anteriormente.

Além da oportunidade de trabalho, da dignidade do soldo, ainda existia a possibilidade de progressão, de carreira. Não sabia ao certo como era. Dissera na minha casa para meus pais ao sair. Se eu não conseguir ser Cabo, quero ser pelo menos Capitão. Capitão é um posto muito acima da Graduação de Cabo, mas por reconhecer o trabalho dos Cabos e Soldados que trabalharam em meu pequeno céu grande, Turuaçu, uma povoação mais conhecida como Residência, no Município de Tarumirim: Cb David, Cb Ubiratã, Sd João, Sd José Martins, Sd Ires, entre outros.

Uma malinha pequena, poucas mudas de roupas, uma cobertinha bicicleta, um kichute, um chinelo havaiana, dois lençóis e um travesseiro e era tudo.

Não sabia de nada, não conhecia nada. Coração pulsando forte, olhos marejados de lágrimas e um mundo pela frente. Não conquistei muito, mas fui muito além do que imaginava. Consegui muito mais do que imaginava nos meus mais ousados sonhos juvenis.

Na minha frente o descarte. A enceradeira. Uma ordem. Tenente Santiago, hoje Coronel aposentado, Gestor do Almoxarifado do Batalhão, quero reformar esta enceradeira. Ele não entendeu nada. Cumpriu a ordem. Eu quando pude, fechei a porta do meu local de trabalho, liguei a enceradeira e tal qual uma criança, de uma maneira muito inocente, encerei aquela sala. Meu Deus! Eu sou o Comandante do 11º BPM. Quase trinta anos depois. Meu Deus!...

Exerci e ainda exerço outros cargos, outros afazeres: Gerente Regional de Segurança da Prosegur - ES, uma empresa transnacional do ramo de Segurança de Valores;





# **Câmara Municipal de Manhauçu**

Lei provincial nº 2.407, de 05/11/1877 - Área 628,43 km<sup>2</sup> - Altitude 612 metros  
Rua Hilda Vargas Leitão, 141 - Alfa Sul - CEP 36900-000 - Telefone: (33) 3331-1740

Secretario Municipal de Serviços Urbanos e Meio Ambiente do Município de Caratinga; Secretario Municipal de Recursos Humanos e Secretario Municipal e Secretario Municipal de Controle Interno e Transparencia de Ipatinga; Professor Universitario de várias IES, mas o meu coração, ah coração!... O meu coração pulsa forte, quando me lembro do meu querido 11ºBPM, o Sentinela do Caparaó.

Não sou de chorar!... Eu não quero chorar, mas estou com um nó na garganta! Como eu tenho tanto orgulho de ter sido Comandante do 11º BPM. O primeiro Comandante da Unidade incluído como Soldado de 1a. Classe no Batalhão. Parafraseando o poeta: "vou chorar!... Desculpe, mas eu vou chorar"!

**Plenário, 2 de julho de 2020.**

**RODRIGO JÚLIO DOS SANTOS**  
Vereador



AVISO DE  
RECEBIMENTO

NOME OU RAZÃO

DESTINATÁRIO DO OBJETO / DESTINATAIRE

PREENCHER COM LETRA DE FORMA

ENDEREÇO

**CORONEL JOSÉ CARLOS DE SOUZA**  
Avenida Olegário Maciel, nº 544/1601  
Bairro Centro  
CEP: 35.300-365  
Caratinga – Minas Gerais

ESTIMATAIRE

CEP / CODE POSTAL

CIDADE / LOCALITÉ

UF

PAÍS / PAYS

NATUREZA DO ENVIO / NATURE DE L'ENVOI

☐ PRIORITÁRIA / PRIORITAIRE

☐ EMS

☐ SEGURADO / VALEUR DÉCLARÉ

ASSINATURA DO RECEBEDOR / SIGNATURE DU RÉCEPTEUR

NOME LEGÍVEL DO RECEBEDOR / NOM LISIBLE DU RÉCEPTEUR

DATA DE RECEBIMENTO  
DATE DE LIVRATION

15/7/2020

ORÇAMENTO DE ENTREGA  
ESTIMATIVA DE DESTINO  
ESTIMATION

Nº DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO DO  
RECEBEDOR / ÓRGÃO EXPEDIDOR

RUBRICA E MAT. DO EMPREGADO /  
SIGNATURE DE L'AGENT

Ed-8 12041179

15 JUL 2020

MG

75240203-0

FC0463 / 16

114 x 186 mm